

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:06-05-2018
Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

FAMÍLIA: O DESAFIO DO FUTURO

No calor das festividades desse Mês da Família, bem propícia é a presente reflexão, pois se percebe claramente na sociedade moderna que o mandamento bíblico: **“Crescei e multiplicai-vos”** tem sido invertido: têm se multiplicado...antes de crescer. E para que a família não se desintegre de vez, necessário será o estabelecimento de certas metas.

Primeiro há que se ter um referencial único de existência, para o qual convirja toda a razão do existir. Levando-se em conta nossa origem como criação divina, não há melhor referencial que o Próprio Deus, o Ser Supremo. A adoção desse referencial divino, único e absoluto, nos remete à busca de Suas diretrizes, as quais estabelecem que a responsabilidade primeira na formação do caráter da criança é daqueles que a gerou. Não é da sociedade; não é do sistema educacional; não é da mídia, jornal, televisão, etc..., e muito menos do sistema religioso. A Bíblia manda aos pais: **“Ensina a criança no caminho que deve andar” (Provérbios 22:6)**. Percebe-se que os genitores são os responsáveis em ‘escolher’ o caminho certo para a criança.

Segundo há que haver dedicação, esmero e ensino sistemático dos valores e princípios do referencial único, aos filhos. Se não houver a devida persistência em nortear a criança no caminho certo, mais cedo do que se espera ela estará seguindo o caminho norteador pelos meios de comunicação, ou mesmo pela filosofia das ruas; e quando menos se percebe já é muito tarde para se arrancar a erva daninha do coração daquele que um dia foi um lindo bebê.

Terceiro há que haver a “presença” dos pais no acompanhamento e desenvolver dos filhos. Essa presença é importante para preveni-los de infiltração de valores estranhos aos princípios norteadores escolhidos. Há que se levar em conta que, na maioria das vezes, os filhos passam mais tempo na presença de estranhos que com os pais. É necessário “fazer” tempo para estar com os filhos; caso contrário, o vazio será preenchido por outros.

Quarto há que haver o exemplo dos pais na prática sistemática dos ensinamentos passados aos filhos. Não basta mandar o filho fazer isto ou aquilo que se julga certo; necessário é que os filhos veja os pais praticando o que ensinam. O grande conflito das gerações se dá em razão de os pais ensinarem aos filhos uma coisa e na realidade praticarem outra. Os atos falam tão alto que as palavras não podem ser ouvidas.

É possível voltar-se às bases do núcleo familiar, e a posteridade espera isto de nós. Caso contrário, a humanidade em breve será uma espécie extinta. E não haverá o **“quem viver, verá”**._edsonbvaleriano_06052018.